

MINISTÉRIO DO ESPORTE
SECRETARIA NACIONAL DE ESPORTE, EDUCAÇÃO, LAZER E INCLUSÃO
SOCIAL

PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE – PELC
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG



FORMAÇÃO DE AGENTES SOCIAIS DE ESPORTE E LAZER

PROGRAMAÇÃO

1 - IDENTIFICAÇÃO:

FORMADORA:	Joelma Cristina Gomes
ENTIDADE:	Prefeitura de Campinas do Piauí
MUNICÍPIO:	Campinas do Piauí
UF:	Piauí
NÚMERO DO CONVÊNIO:	811158/2013
PROJETO:	Povos e Comunidades Tradicionais
MÓDULO:	INTRODUTÓRIO I
PERÍODO:	10 a 12 de setembro de 2015
LOCAL:	Comunidade de Salinas - Zona rural

TOTAL DE PARTICIPANTES:	14
REPRESENTANTES DA ENTIDADE DE CONTROLE SOCIAL:	NOME DA ENTIDADE: secretaria de assistência social NOME(s) do(s) REPRESENTANTE(S): Ademir Rodrigues de Moraes

2. OBJETIVOS:

- Apresentar o plano de trabalho da entidade conveniada aos agentes sociais de esporte e lazer, afirmando-as a partir das características estruturantes do Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC).
- Conhecer a realidade local através de visitas aos núcleos e dos diálogos da formação.
- Refletir sobre a realidade das comunidades tradicionais e quilombolas.
- Refletir acerca da realidade local (cidade, região, comunidade, espaços, equipamentos de lazer, perfil dos agentes sociais e conhecimento do projeto básico do convênio) estabelecendo relações com os princípios, diretrizes e características conceituais e metodológicas que fundamentam o PELC.
- Discutir os conceitos de cultura, lazer, esporte, jogo e brincadeira relacionando-os com a realidade local.
- Compreender as características e contradições dos contextos sociais nas quais os núcleos serão implantados buscando reflexões coletivas para elaboração das estratégias pedagógicas de intervenção.
- Discutir o papel dos agentes sociais na mediação das atividades culturais nos diferentes contextos de intervenção no âmbito do lazer, fundamentados pelos conceitos de esporte, lazer e cultura.

- Subsidiar o grupo acerca dos princípios do planejamento participativo para a elaboração das atividades sistemáticas e assistemáticas, para a mobilização da comunidade e para a organização do trabalho pedagógico;
- Aperfeiçoar o uso dos instrumentos de planejamento, registro e avaliação das atividades (relatórios, caderno de campo, plano de atividade, plano de formação continuada, avaliação), introduzindo estes conhecimentos que serão aprofundados no próximo módulo.

3- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE FORMAÇÃO:

- Reunião com os coordenadores;
- Visitas aos núcleos;
- Exposição dialogada;
- Dinâmicas pedagógicas;
- Dinâmicas de integração;
- Longa metragem – Atlântico Negro;
- Organização de furdunço para integração dos agentes.

4 – unidades:

- I- Identificação e análise dos documentos da entidade ;
- II – A proposta do Programa Esporte e Lazer da Cidade e a realidade local;;
- III – A organização social do trabalho, diretrizes, princípios e fundamentação teórica.
- IV – Elaboração do plano de ação atividades sistemáticas assistemáticas do Pelc.

5- PROGRAMAÇÃO:

ROTEIRO DA FORMAÇÃO:

1º. Dia (10/09) – quinta-feira matutino 8h as 12h

1º momento: Reunião dos formadores com equipe gestora.

2º momento: Credenciamento dos participantes.

3º momento: Abertura Oficial do “Módulo Introdutório I”. Apresentação do Programa- Pelc Comunidades Tradicionais. Histórico, objetivos, desafios do programa e a perspectiva de municipalização do programa como proposta de institucionalização local do programa.

Metodologia: Mesa com a presença do Coordenador Geral do Programa, entidade de controle social, parceiros e lideranças locais. Apresentação do programa a partir do uso de vídeo.

Intervalo: lanche

4º momento Dança: Shetlant danace - dança de apresentação.

5º momento: Apresentação do programa

Metodologia: O programa será apresentado e debatido a fim de saber se há sugestões para a readaptação do mesmo.

Intervalo: almoço

Vespertino 14h as 17h

6º momento: Vídeo Vida Maria fazer relação de cultura, condicionamento social de uma comunidade e respeito às diversidades. Refletir sobre a realidade local.

7º momento: Leitura do texto: LIFSCHITZ, Javier. Comunidades étnicas no Brasil e modernização. In: Áva, número 18, dezembro 2010. <<http://www.scielo.org.ar/pdf/ava/n18/n18a01.pdf>> Acesso em 27/02/2015.

Metodologia: leitura individual depois partilha e discussão.

8º momento: Debater os conceitos de comunidade e quilombos. Promover reflexões sobre a realidade onde acontecerão as intervenções.

Metodologia: Em roda faremos um debate e análise do tema através do texto e do curta “Vida Maria”.

9º momento: Conceito de Cultura.

Metodologia: Por meio de conversa, será promovida troca de ideais e discussão sobre o tema. Formaremos 2 grupos, nos quais serão construídos conceitos sobre lazer, cultura corporal e esporte que comporão o Mural de ideias. Em seguida debateremos sobre os conceitos mais utilizados sobre a palavra cultura, na busca de um suporte teórico mais apropriado para a realidade.

Intervalo: lanche

10º momento: Dinâmica do monóculo.

Metodologia: com uma folha de papel faremos um monóculo, onde abriremos um olho e depois o outro, depois os dois para percebermos as três possibilidades de pontos de vista sobre cultura.

11º momento: Os conteúdos culturais do lazer: uma reflexão a partir das experiências dos agentes.

Metodologia: exposição dialogada a partir de uso dos slides.

12º momento: Conteúdos culturais e a diversidade cultural nas comunidades que serão atendidas.

Metodologia: Construir um quadro de possibilidades, cada um irá completando esse quadro que será colocado no meio da roda onde serão registradas as sugestões de atividades.

Noturno 18h as 21h

13º momento: Preparação para o furdunço- Oficinas culturais.

Planejamento de atividades que serão realizadas no furdunço dia 10 sábado à noite.

Metodologia: divididos em 2 grupos que irão pesquisar na comunidade: 1 brincadeira tradicional, um jogo e uma dança. Podem recorrer a visitas, conversas com os mais velhos da comunidade, professores e líderes locais.

14º momento: Cine Pelc com Pipoca – Filme “lixo extraordinário”.

Metodologia: Assistir o filme observando as seguintes questões: 1. A postura e o olhar do artista para a comunidade. 2. Quem são as lideranças locais? 3. Qual

mudança se pode observar nas pessoas envolvidas no projeto? Finalizaremos com um debate no grupo.

15º momento: C.A.V. – Círculo de Aprendizagem Vivencial. Avaliação do dia: Perguntas fundamentais. O que eu aprendi de novo? O que foi mais importante? O que é o Programa PELC?

Metodologia: em círculo com o bastão de fala. Apenas quem estiver de posse do bastão pode falar. Depois de responder as três perguntas diz a seguinte frase: Eu sou a (o) assim falei!

2º. Dia (10/09) – sexta-feira matutino 8h as 12h

16º momento: Orientações para a visita técnica aos locais de funcionamento do Núcleo e subnúcleo e investigação junto à população que será usuária do programa.

Metodologia: apresentação e debate dos instrumentos (ver anexo) e organização de duplas para a investigação.

Intervalo Lanche

17º momento: Visita aos locais de funcionamento dos núcleos.

Metodologia: Os participantes receberão a ficha de registro e questionário para a visita, farão também registro fotográfico.

Intervalo almoço

Vespertino 14h as 17h

18º momento: A realidade investigada. Debate sobre a visita e levantamento de dados sobre a comunidade que será atendida, fazendo relações com as diretrizes do PELC para os planejamentos das ações.

Metodologia: Apresentação acerca da realidade observada, debate e intervenção da formadora fazendo conexão com as diretrizes.

19º momento: Lazer e esporte: conceitos e perspectivas. Serão abordados os conceitos: o direito social ao lazer; interesses culturais do lazer; duplo aspecto educativo do lazer; relações de tempo, espaço e equipamentos de lazer, prática e atitude. Fazer relações que tipo de lazer a cidade proporciona aos seus cidadãos? E

para as pessoas acima de 45 anos quais especificidades de lazer devem ser consideradas?

Metodologia: Reflexão e roda de conversa sobre os conteúdos. Será utilizado slide e roda de conversa para compartilhar os conteúdos de lazer.

Intervalo lanche

19º momento: Exercício de convivência, dinâmica Bolas ao Alto.

Metodologia: será abordado depois da dinâmica uma reflexão e debate sobre :
Temas: 1.O papel dos agentes sociais (Power point); 2. As atribuições dos agentes sociais (monitores, coordenadores de núcleos e geral) no PELC; 3. Os desafios para a implantação de uma proposta pautada nos princípios da participação popular e da democratização cultural.

Noturno 18h as 21h

20º momento: Planejamento participativo.

21º momento: Planejamento participativo das ações nos núcleos. Trataremos sobre etapas do planejamento - ênfase nas atividades sistemáticas (relações entre as atividades sistemáticas e assistemáticas), contextualização com as demandas da comunidade e com os princípios e diretrizes do PELC;

Metodologia: Apresentar o documento planejamento pedagógico da entidade enviado ao ME e faremos a elaboração das oficinas. Material - Slides.

22º momento: Furdunço

Metodologia: apresentação dos 2 grupos das atividades: uma brincadeira, um jogo e uma dança. Após as vivências faremos uma roda de conversa onde, avaliaremos e faremos relações pensando na realidade local.

Obs: Esse planejamento teve início no dia anterior

23º momento: C.A.V. – Círculo de Aprendizagem Vivencial. Avaliação do dia: Perguntas fundamentais. O que eu aprendo de novo? O que foi mais importante? O que é planejamento?

Metodologia: em círculo com o bastão de fala. Apenas quem estiver de posse do bastão pode falar. Depois de responder as três perguntas diz a seguinte frase: Eu sou a (o) assim falei!

3º. Dia (10/09) – sexta-feira matutino 8h as 11h

24º momento: Elaboração do planejamento das atividades no Pelc .

Elaboração do planejamento do núcleo e subnúcleo. Coordenador e agentes montarão o cronograma de atividades sistemáticas dos núcleos definindo as cargas horárias de trabalho de cada agente e as reuniões de formação.

Intervalo lanche.

25º momento: A apresentação e debate do planejamento de cada núcleo.

Metodologia: a apresentação será realizada de forma oral, por cartazes ou slides.

26º momento: Organização para o andamento do programa

Metodologia: Reunião (roda de conversa) com o grupo gestor coordenação geral, coordenador de núcleo e agentes sociais.

27º momento: Orientações sobre a formação em serviço e os módulos de avaliação I e II.

28º momento Avaliação da formação

Metodologia: Aplicação do questionário de avaliação do Módulo Introdutório I.

29º momento: encerramento lúdico

Metodologia: Dança Circular - Khós e entrega dos certificados.

6-RECURSOS:

1) Instalações necessárias: um salão que abrigue os participantes com razoável conforto e segurança; uma área próxima ou o próprio salão para práticas corporais em forma de vivências e local para as atividades práticas

2) Recursos áudios-visuais: data-show (01), tela de projeção ou parede lisa,

caixa amplificadora (01), computador com entrada USB (01)

3) Recursos didáticos:

- folhas de papel ofício (20), canetas (14), cartolinas (10) canetas tipo pilot (duas cores) (10 de cada cor, 20 ao todo), bolas diversas (das modalidades previstas nas oficinas – 02 de cada, bolas de massagem
- Pastas individuais com folhas, canetas e crachá.
- Colas, tesouras, 10 Fita durex ou crepe
- Lápis de cor, canetas coloridas e giz de cera.

7) Cópias dos seguintes documentos, 1 para cada pessoa:

- Texto: Luiz Paiva e do Javier LIFSCHITZ (Ambos disponíveis online)
- Atribuições dos agentes sociais
- Questionário para vista técnica
- Plano das atividades com turno e carga horária
- Lista de frequências
- Avaliação do módulo
- Certificados.

8- BIBLIOGRAFIA:

AREIAS, K. T. V. et al, As Políticas Públicas de Lazer na Mediação Entre Estado e Sociedade: Possibilidades e Limitações. In: Anais do XVI CONBRACE/ III CONICE Salvador/Goiânia/ Campinas : CBCE/ AUTORES ASSOCIADOS, 2009.

BELLONI, I; MAGALHÃES, H.; SOUZA, L. C. Metodologia de Avaliação em Políticas Públicas. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. São Paulo: Cortez, 2003.

GOMES, Christianne. O lazer como campo mobilizador de experiências interculturais revolucionárias e sua contribuição para uma educação transformadora. In: DALBEN, Ângela; DINIZ, Júlio; LEAL, Leiva; SANTOS, Lucíola (Orgs.). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*: Currículo, Ensino de Educação Física, Ensino de

Geografia; Ensino de História; Escola, Família e Comunidade. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2010. p. 284-310. <http://www.rae.com.br/eletronica/index.cfm?FuseAction=Artigo&ID=3843&Secao=ARTIGOS&Volume=6&Numero=1&Ano=2007> acesso em: 22/08/2015.

ISAYAMA, H. F. (Org.); LINHALES, M. A. (Org.). Avaliação de Políticas e Políticas de Avaliação: Questões para o Esporte e o Lazer. 1. ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008. v. 1. 209 p

LIFSCHITZ, Javier. Comunidades étnicas no Brasil e modernização. In: Áva número 18, dezembro 2010. <<http://www.scielo.org.ar/pdf/ava/n18/n18a01.pdf>> Acesso em 27/02/2013.

MARCELLINO, Nelson de Carvalho. Estudos do Lazer: uma introdução. Campinas: Autores Associados, 2002.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). Repertório de atividades de recreação e lazer. 3ª.ed., Campinas, Papyrus, 2005.

MARCELLINO, Nelson de Carvalho. *Lazer e educação*. Campinas: Papyrus, 1995.

MELO, Victor Andrade de e ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. *Introdução ao lazer*. Rio de Janeiro: Manole, 2003.

MELO, Victor Andrade de. *Lazer e Minorias Sociais*. São Paulo: Ibrasa, 2003

PAIVA, José Luis. Deflagrando uma ação de lazer. In: MARCELLINO, N. C (Org). *Políticas Públicas Setoriais de Lazer: o papel das prefeituras*. Campinas: Autores Associados, 1996.

PINTO, L. M. *Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação*. Campinas, Papyrus, 2007.

RAMOS, M. L. B. C. (Org.). *Formação no programa esporte e lazer da cidade*. Brasília: Fields, 2011.

VENANCIO, S. E FREIRE, J.B. (org.) *O jogo dentro e fora da escola* Campinas: Autores Associados, 2005.

WOLF, S.H. (org). *Vivendo e envelhecendo*. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2009.

Vídeos institucionais - Pelc -Programa de esporte lazer da cidade Vida saudável.2012.

Filme longa metragem - Lixo Extraordinário.

9 - ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO PARA A VISITA TÉCNICA:

Como metodologia para a visita será proposto que a equipe observe e converse com os moradores levantando questões acerca:

-levantamento da Realidade.

- Verificar características dos espaços públicos, quais equipamentos de lazer existem, atividades de lazer (horário, público),
- Verificar grupos e lideranças existentes (formais e não formais) e acessibilidade.
- Atividades de lazer que os moradores gostariam de vivenciar
- Atividades de lazer que os moradores já vivenciam
- Festas locais
- Espaços utilizados para vivências de lazer
- Quando está chovendo o que as pessoas vivenciam?
- como a comunidade do assentamento se organiza para suas atividades cotidianas: escola, igreja, trabalho etc.
- Onde se localiza o núcleo do PELC
- Observar a existência ou não de opções de esporte e lazer dos moradores,
- Identificar situações de exclusão/inclusão social,
- Presença/ausência de políticas públicas de esporte e lazer local
- levantamento/diagnóstico das expectativas da comunidade com a chegada do PELC
- Verificação dos materiais e das instalações, onde funcionarão as oficinas do PELC.

10- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE FORMAÇÃO.

Durante a formação se realiza uma avaliação a partir de diálogos no final de cada dia por meio do C.A.V círculo de aprendizagem vivencial para levantar considerações sobre o desenvolvimento das atividades e dos temas e aprendido.